
P2-33 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PORTA ROMÂNTICA PARA A INCLUSÃO

Daniela Pinto, Sara Pinheiro, Sofia Marques Silva

(danielaffp@hotmail.com, sara_pinheiro1987@hotmail.com, sofiamsilvafpce.up.pt) / U. do Porto

A escola é uma das instituições à qual é atribuída maior relevância a nível social. No entanto, é também potenciadora de processos de exclusão, dos/as estudantes que por características pessoais, sociais e culturais são afastados/as da lógica escolar (Canário, 2005)⁴. Para estes/as jovens, têm-se projectado outros percursos educativos que, aparentemente, pretendem *colmatar* as lacunas deixadas pela educação escolar mais reconhecida socialmente (Alves, 19995; Santos Silva, 19946). A formação profissional é disso exemplo. O objecto desta comunicação centra-se no interesse em procurar compreender o modo como a formação profissional é perspectivada e experienciada por diferentes figuras directamente com ela relacionadas.

Escolheu-se para a realização do estudo exploratório uma IPSS frequentada por crianças, jovens e adultos/as, portadores/as de deficiência mental. No sentido de obter o ponto de vista e conhecer as experiências formativas, optou-se pela observação participante (de contextos, figuras e práticas) e pela entrevista semi-directiva (a jovens, formadores/as e representantes da instituição).

Nesta comunicação destacaremos os pontos de vista juvenis face à sua experiência de formação profissional, e ao modo como procuram acentuar as dissemelhanças relativamente à Escola que referem enquanto “normal”. A partir daqui, discutir-se-ão possíveis alcances da formação profissional na construção de percursos para a inclusão.

P2-34 AS METAS ACADÉMICAS NUMA AMOSTRA DE ALUNOS ADULTOS RECLUSOS

Lúcia Miranda, Carlos Magalhães / ISET

A formação escolar da população prisional é assegurada em todos os estabelecimentos prisionais nos termos do Despacho-Conjunto nº 415/99, tendo como objectivo primordial a futura reinserção social desta população. Esta formação é desenvolvida e organizada pela Direcção Geral dos Serviços Prisionais, com uma tutela conjunta entre os Ministérios da Justiça e da Educação. Neste quadro consideramos importante desenvolver, no contexto prisional, um estudo com o objectivo de conhecermos os motivos ou razões pelas quais os reclusos reiniciam, em contexto prisional os estudos, de forma a compreender o comportamento motivacional de realização académica com vista a futuras intervenções nesta área. Para o efeito, partimos de estudos realizados anteriormente sobre as metas académicas (Miranda & Almeida, 2005, 2006) sobre as metas académicas e, ainda, de entrevistas realizados a reclusos para conhecermos possíveis motivos que poderão estar na origem da retoma dos estudos. Para o efeito usamos o Inventário de Metas Académicas para Alunos Adultos (IMA-A) de Miranda & Magalhães (2009). A análise factorial exploratória demonstrou que os 72 itens se organizam em 7 factores que explicam 47% da variância total.

P2-35 ESTABELECIMENTO DE UM CONTEXTO DE AUTONOMIA E COOPERAÇÃO EM SALA DE AULA. UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Teresa dos Santos Maduro Gonçalves, Maria Iolanda da Silva Ribeiro

(mjgarciaar@upsa.es, bdiazri@upsa.es, eperalga@upsa.es) / U. Minho, Colégio de Nossa Senhora da Apresentação

Este projecto consiste na implementação e avaliação de uma intervenção, visando o desenvolvimento cognitivo, motivacional e social dos alunos. Esta intervenção contempla estratégias e recursos que podem constituir uma possível resposta àquelas finalidades, particularmente a aprendizagem cooperativa e promoção sistemática da autonomia dos alunos. Os participantes nesta intervenção são 55 alunos pertencentes a duas